

OPINIÃO DA RBS

LUZES E SOMBRAS DE UMA CELEBRAÇÃO

Uma cidade como Porto Alegre não é obra de um homem só ou de um só governo.

Porto Alegre chega aos 246 anos com muitos desafios relevantes: recuperar sua autoestima, superar a crise financeira que degrada a olhos vistos os serviços públicos, estancar a evasão de cérebros e talentos, atrair e facilitar investimentos e abrir novas perspectivas econômicas que gerem emprego e renda. A capital dos gaúchos celebra seu aniversário em um misto de orgulho e temores. Esse sentimento dúbio e aparentemente contraditório representa, na verdade, uma oportunidade de evolução. Pesquisas revelam, por exemplo, que a segurança está no topo das preocupações dos habitantes da cidade, um alerta fundamental para dar paz à população e, com isso, favorecer todas as atividades inerentes a uma metrópole, entre elas a convivência e o prazer da descoberta da própria cidade.

As cidades se desenvolvem a partir da identificação e do investimento em vocações naturais, mas Porto Alegre ainda extrai pouco proveito de suas inclinações para as áreas da saúde, da educação, a cultura e, também, o futebol. Reconhecer a excelência nessas áreas não significa ignorar os problemas, mas sim apontar a necessidade de uma ação coordenada que acelere o desenvolvimento e a geração de renda das vocações, de modo que os benefícios se espalhem para todos os campos da Capital.

É justamente esse contraste que muitas vezes turva a visão de futuro. É difícil aceitar que uma cidade com medicina de ponta tenha tanta gente desassistida e que uma região com algumas das melhores universidades do país ostente índices capengas na educação. A boa notícia é que as soluções não estão necessariamente distantes. Cabe aos porto-alegrenses, e a suas lideranças, saber alargar o alcance desses avanços, em favor de todos.

Alguns sinais claros já se materializam e dão alento para a volta da autoestima, como o início das obras de modernização e ampliação do aeroporto Salgado Filho. Na mesma sintonia, Porto Alegre assistirá, neste sábado, à inauguração da Sala da Ospa, um projeto bem menos ambicioso do que o inacabado espaço nas margens do Guaíba, mas nem por isso menos eficiente na sua proposta de valorizar a cultura.

Outra notícia particularmente promissora a ser comemorada neste aniversário é o encaminhamento positivo das obras do Cais Mauá, região nevrálgica e até agora abandonada da cidade. Os novos investidores vêm dando sinais de respeito à cidade e aos seus moradores, abrindo o diálogo com grupos impactados por uma mudança que pode mudar a face desleixada de uma cidade que não soube cuidar de si mesma.

Mas tudo isso será insuficiente se Porto Alegre não encaminhar saídas para problemas fundamentais, como a aparência de abandono de locais públicos, a violência, a burocracia que desestimula negócios, entre tantos outros temas. Nem todas as soluções estão ao alcance dos entes municipais, mas eles são os agentes fundamentais não só para a melhora da sensação de bem-estar de seus habitantes nos espaços públicos e privados, mas também para a atração e retenção de empresas e talentos.

Porto Alegre não é obra de um homem só ou de um só governo. Os açorianos que aqui chegaram há 246 anos não imaginavam o tamanho e a complexidade do projeto que começavam a erguer. Um emaranhado de ruas, praças, pessoas de todas as origens e credos, prédios, memórias, problemas e soluções. Tudo isso tem um futuro em comum. Acreditar nele e trabalhar por ele é o maior presente que a cidade poderia receber.

IOTTI

iotti@iotti.com.br



RBS BRASÍLIA

GAÚCHAZH.
Veja outras colunas em gauchazh.com /carolinabahia

Silvana Pires

silvana.pires@gruporbs.com.br
[@silvana_pires](https://www.facebook.com/silvana_pires)

INTERINA

Segurança será o foco das eleições

Pesquisa Datafolha aponta que 76% dos entrevistados são favoráveis à intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro. Em contrapartida, 71% afirmam que nada mudou no combate à violência desde que o Exército assumiu o controle, em 16 de fevereiro. E aqui mora o perigo para as pretensões eleitorais do presidente **Michel Temer**. A aposta em resolver a caótica situação do Rio é arriscada, ainda mais com recurso curto para investimentos. Para o interventor, **general Walter Braga Netto**, seriam necessários R\$ 3 bilhões, mas até agora o governo acenou com

R\$ 1,2 bilhão. A situação da segurança pública também se complica no Ceará, que no final de semana foi alvo de ataques de criminosos contra veículos e prédios públicos. Enquanto isso, o tema, eleito como prioridade pelo Congresso, ainda engatinha pelas duas Casas. Na Câmara, está na agenda de terça-feira a votação do Sistema Único de Segurança Pública. Péssima escolha de data para um assunto tão importante. A Casa só terá sessões até quarta pela manhã. Se a situação não melhorar a curto prazo, os adversários de Temer terão um prato cheio para explorar na campanha eleitoral.

REDE DE PROTEÇÃO

No dia 6 de abril, a Comissão de Direitos Humanos do Senado promove uma audiência pública com o tema Desaparecimento, Tráfico e Abuso Sexual de Crianças. O caso do assassinato da menina Naiara, em Caxias do Sul, será analisado. Afinal, onde está a falha da rede de proteção às crianças? O senador **Paulo Paim** (PT-RS) convidou representantes da Polícia Civil do RS, dos Conselhos Tutelares, da Polícia Federal, do Conselho Nacional de Justiça e da Secretaria dos Direitos Humanos.

FINANÇAS

O ministro **Henrique Meirelles** (Fazenda) e o governador **José Ivo Sartori** acertaram uma conversa para hoje, antes da palestra do ministro no Tá na Mesa da Federasul. A pauta é a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal. O assunto segue emperrado e um dos principais obstáculos é a exigência de comprometimento de 70% da receita com pagamento de servidores e amortização da dívida. O cálculo feito pelo TCE-RS aponta um percentual abaixo. Hoje, Sartori sanciona a lei que permite ao Estado aderir ao regime de recuperação.

Grupo **RBS**

Presidente
Eduardo Sirotsky Melzer

CEO Mídias: Claudio Toigo Filho
CEO e.Bricks: Fábio Bruggioni
Diretora de Estratégia: Luciana Antonini Ribeiro

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Conselho de Administração

Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)
Geraldo Corrêa
Jayme Sirotsky
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:
Claudio Toigo Filho

Produto e Operações: Andriara Petteerle
Mercado: Marcelo Pacheco
Marketing: Marcelo Leite
Editorial: Marcelo Rech
Finanças e Controladoria: Ibanor Polessio

ZH
ZEROS HORA

Fundada em 4 de maio de 1964

Diretora de Redação
Marta Gleich

Diretor de TI e Operações
Pericles Cenço

Gerente Executivo de Assinaturas
Felipe Busin

zerohora.com.br